

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL (GEPSI)

Maria Letícia Barros Pedroso Nascimento

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)

O Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Sociologia da Infância e Educação Infantil (GEPSI), formado em março de 2008, tem como objetivo aprofundar e divulgar estudos em Sociologia da Infância e realizar pesquisa neste campo. Diferentes pesquisas individuais, em nível de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado, têm sido desenvolvidas desde 2009, em duas linhas, a saber: *Relações geracionais, políticas públicas e direitos da infância*, cujo objetivo é investigar a infância como estrutura social e suas relações com as outras categorias geracionais, por meio de estudo das imagens históricas da infância, políticas públicas, direitos, indicadores econômicos e outros aspectos macroestruturais, e *Sociologia da Infância e Educação Infantil*, que pretende pesquisar crianças e relações sociais intra e intergeracionais nos ambientes educacionais, culturas de pares infantis, processos de (re)produção interpretativa, agência (ação social), transgressões nas relações com a cultura escolar.

Entre 2010 e 2012, o GEPSI realizou a pesquisa *Infância e Sociologia da Infância: entre a invisibilidade e a voz*, com o apoio do CNPq, com o objetivo de mapear os grupos de pesquisa que trabalham com a Sociologia da Infância no Brasil. Resultados parciais do estudo foram apresentados no III GRUPECI, e seu relatório final, publicado em 2013.

Ainda em 2013, parte do grupo participou do projeto *Developing a Sociology for Early Childhood: advances and challenges with particular reference to the role of institutions in young children's lives*, em parceria com a Profa. Dra. Jo Moran-Ellis, da Universidade de Surrey, Inglaterra, que desenvolveu dois workshops, um em São Paulo e outro em Surrey, com o objetivo de compreender melhor os desafios de estudar a pequena infância por meio de um aporte sociológico. Esta parceria desencadeou dois estudos principais, um projeto de doutorado sobre a América Latina e um estudo sobre participação, cuja pesquisa preliminar, sobre participação das crianças pequenas em instituições de educação infantil no município de São Paulo, desenvolvida como projeto de iniciação científica e já finalizada, compõe o conjunto de textos que apresentamos como trabalho do grupo. O segundo artigo é parte de estudo de doutorado e pretende discutir ideias sobre a ação musical infantil e propostas educativas concebidas em consonância com o desejo investigativo das crianças, tendo como base a Sociologia da Infância. O terceiro texto busca provocar o debate sobre a importância de uma educação para as relações étnico-raciais, na perspectiva da compreensão da(s) infância(s) existente(s) em nossa sociedade.

O conjunto de trabalhos é pertinente ao eixo temático 1, "História e Concepções de Infância", que prevê pesquisa voltada à reflexão acerca da infância, apresentando as crianças como agentes sociais, competentes nas relações que estabelecem com seus pares e com os adultos, a produção de culturas infantis, a interdependência entre os mundos infantil e adulto em seus cotidianos. Destaca também a preocupação metodológica de dar voz aos sujeitos.

A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NA GESTÃO DEMOCRÁTICA DE UNIDADES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA

Fabio Lisauskas

A pesquisa sobre a participação das crianças pequenas na gestão democrática de Instituições de Educação Infantil (IEIs) constituiu uma investigação preliminar, no âmbito da iniciação científica¹, vinculada ao projeto *Developing a Sociology for Early Childhood: advances and challenges with particular reference to the role of institutions in young children's lives*, em parceria com a Profa. Dra. Jo Moran-Ellis, da Universidade de Surrey, Inglaterra. Trata-se de uma reflexão sobre possíveis avanços em creches e pré-escolas no sentido de considerar adequadamente "identidade, desejos e interesses das crianças" (BRASIL, 2009, p. 46), realizada a partir das IEIs públicas, do município de São Paulo, em 2013.

Assumindo o princípio da gestão democrática como meio para a qualidade na educação infantil, o corpo teórico da pesquisa apresenta o direito das crianças à participação nas IEIs nas quais estão matriculadas e também as abordagens e os procedimentos metodológicos de pesquisa com crianças mais indicados, segundo a Sociologia da Infância. Numa concepção pós-moderna, a criança não só tem o direito de ter sua opinião levada em conta como tem competência para ser um informante confiável. A Sociologia da Infância evidencia a necessidade de abordagens que rompam com relações de dominação etária e que superem a ênfase do adulto na linguagem verbal, combinando instrumentos de consulta às crianças, como a expressão infantil por meio de desenhos aliada ao uso de gravações em vídeo. Um desafio emergente é o do envolvimento da criança na realização das pesquisas em diferentes fases do trabalho.

A partir desses referenciais foi definido um perfil de IEI adequado para os trabalhos de campo, mas poucas unidades potenciais puderam ser identificadas. De um total de 80 pré-escolas pertencentes às duas Diretorias Regionais de Ensino de São Paulo-SP consultadas, apenas duas unidades foram indicadas como tendo práticas claras de envolvimento das crianças em processos de consulta ou decisão. Outras unidades chegaram a ser indicadas e consultadas, mas tratava-se de práticas limitadas à sala do grupo, ou seja, em um nível de participação infantil de menor interesse, o que leva a pensar que o direito das crianças à participação, em pré-escolas da rede municipal de São Paulo, não é um objetivo ou meta. Esta constatação pode ser alinhada a outros trabalhos da Sociologia da Infância que apontam a lacuna entre o discurso da criança competente e sujeito de direitos frente às práticas pedagógicas atuais.

Das unidades de interesse identificadas, optou-se pela análise de um Conselho de Crianças (CC) instituído pelo corpo diretivo da unidade para que pudesse consultar crianças sobre rotinas, espaços, compras, eventos e alimentação. O bolsista entrevistou a Diretora da pré-escola, teve acesso à gravação em vídeo de uma reunião do CC e analisou o Projeto Político Pedagógico da unidade. Foi possível discutir abordagens e formas para viabilizar a escuta das crianças e como essa prática pode qualificar o trabalho realizado na IEI.

Palavras-chave: Participação infantil - Sociologia da Infância - Gestão democrática

¹ Pesquisa financiada pelo Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (PIC/FEUSP), vigência outubro/2012 a setembro/2013.

TEM CRIANÇAS FAZENDO MÚSICA, VAMOS OUVIR? POR UMA EDUCAÇÃO MUSICAL MAIS EM CONSONÂNCIA COM A INFÂNCIA

Sandra Mara da Cunha

Quais são as pistas que as crianças nos deixam se observamos atentamente o modo como elas se relacionam com os objetos produtores de sons em geral e com os instrumentos musicais em particular? Como seres essencialmente imaginativos e brincantes, as crianças, ao se depararem com esses materiais, atuam sobre eles com interesse e curiosidade como se fossem detetives em ação, experimentando-os, investigando gestos que produzem sons e resultam em criações musicais espontâneas. Se os adultos forem sensíveis e qualificados para ouvir e enxergar esses exercícios de descoberta como uma componente fundamental para a construção do conhecimento musical infantil, isso pode resultar em um ensino de música mais em consonância com as crianças e conseqüentemente mais interessante para elas. Sendo assim, a questão que se coloca é: como sensibilizar e qualificar esses adultos para trabalharem com as crianças tendo como objetivo primeiro não a música que é exercitada de modo adulto e profissional, mas as crianças e sua maneira genuína de fazer música?

A mudança no foco da atuação docente coloca-se como o ponto central para as reflexões empreendidas na escrita desse ensaio, para o qual são trazidas ideias sobre a ação musical infantil tal como pensadas por Brito (2007) e Delalande (1976, 1989, 1995), e propostas educativas concebidas mais em consonância com o desejo investigativo das crianças, tal como em Zagonel (1999, 2011) e Fulin (2004). No intuito de corroborar a pertinência de tais ideias e propostas, a Sociologia da Infância traz importantes aportes a partir dos estudos que vem sendo conduzidos por autores como Sarmiento (2003, 2007, 2008), Corsaro (2011) e Soares (2005), e que fornecem maior compreensão sobre as crianças e seus modos de ser e de estar no mundo. Desse ponto de vista, as crianças são pensadas não como seres incompletos ou subalternos aos adultos, mas como possuidoras de modos qualitativamente distintos de agir, de pensar e também de se relacionar com o fenômeno sonoro. Saber mais sobre as crianças projeta luz sobre a produção musical infantil que ganha vida no jogo que se cria na sala de aula quando os professores permitem que elas façam escolhas e organizem o material sonoro guiadas pelo seu rico imaginário e pelo que sentem, pensam e sabem sobre música. Como resultado, espera-se provocar deslocamentos na atuação profissional dos professores, convocando-os a abandonarem posturas muitas vezes adultocêntricas e assimétricas no trato com as crianças e a trabalharem mais próximos a elas.

Considerar que as crianças têm direito de participar ativamente da construção do seu próprio conhecimento musical conlamba os professores a atuarem de modo a serem cada vez menos "ensinadores" de música e muito mais parceiros nesse percurso essencialmente criativo, como caçadores em busca de tesouros musicais escondidos. O mapa que conduz à descoberta desses tesouros está com as crianças. Vamos ouvi-las?

Palavras-chave: Educação Musical - Sociologia da Infância - Formação de Professores

**“PARA A INFÂNCIA NEGRA, CONSTRUIREMOS UM MUNDO
DIFERENTE”: EM QUE A NOÇÃO DE RAÇA PODE CONTRIBUIR PARA
COMPREENDERMOS A(S) INFÂNCIA(S) BRASILEIRA(S)?**

Míghian Danae Ferreira Nunes

Alguns estudos (TELLES, 2003; D’ADESKY, 2001; MOORE, 2007) que tratam sobre as noções de raça, e o debate na área educacional sobre a importância de uma educação para as relações étnico-raciais, fazem-nos pensar nas possibilidades presentes nestes estudos para a compreensão da(s) infância(s) existente(s) em nossa sociedade, marcada pela diferença e também pela desigualdade social. Nesta perspectiva, neste texto aborda-se brevemente a noção de raça como conceito histórico/sociológico (MUNANGA, 2003, 2006; GUIMARÃES, 2003; CASHMORE, 2000), realizando uma relação desta noção com os estudos que vem empreendendo a sociologia da infância na pesquisa sobre/com crianças (CORSARO, 2011; PRADO, 2012; SANTIAGO, 2014).

Ampliando o debate para a área educacional, busca-se recuperar as exigências contidas na legislação que aborda o tema da educação para as relações étnico-raciais, que afirma a importância de congregar as diferentes experiências de vida para a construção de uma educação justa e de igual oportunidade para todas as pessoas, o que inclui, sem sombra de dúvida, a educação das crianças desde muito pequenas.

A partir dos estudos da sociologia da infância (SARMENTO, 2003a, 2007; NASCIMENTO, 2003, 2011), compreendemos as crianças como produtoras de cultura(s), como pessoas que contribuem para a organização da sociedade, elaboram modos de ver e sentir os espaços e tempos que as cercam, além de perceberem, a partir de uma ótica própria, todas as questões que dizem respeito aos grupos sociais aos quais que estão vinculadas. Nesse sentido, entende-se que crianças que vivem na aldeia Krukutu, no bairro de Parelheiros, na cidade de São Paulo, que crianças que moram no quilombo Brotas, em Itatiba, interior do estado de São Paulo, e crianças que moram num bairro de classe média no Rio de Janeiro, por exemplo, têm percepções diferentes sobre a vida e sobre a infância, vinculadas a temas como raça, gênero, origem e classe social (ABRAMOVICZ, 2010; CAVALLEIRO, 2003).

Este texto aborda, de modo especial, a questão raça, o que não significa que o debate sobre gênero, classe ou origem seja desconsiderado. Esta decisão foi tomada apenas para priorizar o estudo sobre este tema, considerando que pouco são os estudos sobre ele na área da sociologia da infância. Reconhece-se que, em certos momentos da análise, os demais temas surgem, relacionados, e torna-se árdua a tarefa de encontrar os lugares onde estes eventos se cruzam ou se separam.

Ao incluir as questões étnico-raciais na pesquisa com crianças, questionam-se as noções de neutralidade e de universalidade presentes nas ciências humanas e destaca-se o debate sobre infância(s) de uma perspectiva que amplia olhares, buscando encontrar novas formas de compreender realidades. Parece importante também que se possam questionar os percursos metodológicos utilizados para pesquisas e perceber o quanto estas levam em conta os dados relacionados aos aspectos de raça em suas análises.

Assim, pretende-se contribuir e fazer avançar a interface entre o estudo das relações étnico-raciais e a sociologia da infância.

Palavras- chave: relações étnico-raciais, pesquisa, sociologia da infância.